

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT20.025](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT20.025)

# PREENCHENDO AS LACUNAS ENTRE A SUSTENTABILIDADE E OS EVENTOS INFANTIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTUDANTE DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

*ANA PAULA BARROS DE CARVALHO*

Mestranda do Curso PROFEPT do Instituto Federal de Brasília - DF, [anapaulabarrosdecarvalho@gmail.com](mailto:anapaulabarrosdecarvalho@gmail.com);

*DEBORA LEITE SILVANO*

Doutorada pelo Curso de Ecologia pela Universidade de Brasília-DF, [1455543@etfbsb.edu.br](mailto:1455543@etfbsb.edu.br);

## RESUMO

Esse artigo apresenta alguns recortes da pesquisa participativa realizada com o objetivo de investigar as percepções dos estudantes do curso técnico em eventos integrado ao ensino médio sobre os eventos infantis, sob a ótica de sustentabilidade e ludicidade. Nesse sentido, foram realizadas duas aulas baseadas na pedagogia histórico crítica de Saviani, no intuito de investigar e refletir sobre como a sociedade do consumo tem planejado e organizado eventos voltados ao público da primeira infância no que se refere à alimentação saudável, local apropriado, decoração sustentável e atividades lúdicas adequadas as crianças na faixa etária de zero a seis anos de idade. Evidenciando que há lacunas entre a realidade dos eventos infantis vivenciada pelos estudantes, e a bibliografia que trata da sustentabilidade em eventos. A desconexão dessas temáticas se dá devido ao sistema industrial que nos condiciona a pensarmos tudo de forma desligada e separada, ou de maneira equivocada quando por exemplo, a ideia de alimentação nos remete mais aos mercados e fábricas, do que aos campos e plantações, conforme nos alerta Capra. Assim, foi possível repensar os padrões consumistas presente nesses eventos e elaborar um guia digital de boas práticas em eventos infantis, de forma colaborativa com os estudantes, na tentativa de ampliar as possibilidades de tornar o evento infantil uma experiência saudável e rica em aprendizado para as crianças. Além de complementar a formação profissional do estudante aliando prática e teoria.

**Palavras-chave:** Educação profissional, eventos, infância, sustentabilidade.

## INTRODUÇÃO

---

A princípio os termos sustentabilidade, ensino médio integrado e primeira infância podem parecer desconexos e fragmentados. Porém, com uma análise mais ampla, visando a superar as barreiras capitalistas apresentadas pela sociedade atual, veremos que é possível, compreendermos a especificidade de cada um deles e, ao mesmo tempo, perceber suas interconexões enquanto humanidade que somos.

Segundo Capra (2006), o sistema industrial nos condiciona a pensarmos tudo de forma desconexa e separada, assim acontece quando pensamos desde a alimentação que nos remete mais aos mercados e fábricas (no caso dos industrializados) do que sua real conexão com o campo e com a agricultura, dessa forma, também perdemos na educação as interligações nas informações e nos contextos em que nossa sociedade está inserida.

A sustentabilidade também precisa ser vista nessa perspectiva sistêmica, pois de acordo com Fontes et al (2008), sustentabilidade é um conceito complexo que ultrapassa a ideia de conservação da natureza, pois deve se atentar também à vida humana em sentido maior, como as condições sociais, culturais e econômicas de todas as pessoas que compõem a sociedade. Pensando no desenvolvimento integral dos seres humanos como forma de contribuição para um mundo melhor, mais saudável e justo para todos.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, propõe formar profissionais que:

- a) Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação; b) Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável; c) Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica; d) Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável; e) Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes; f) Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos (IFB, 2019,p.12).

Dessa forma, é possível identificar que há, no âmbito documental do curso, uma clara preocupação em formar o estudante de maneira integral e numa

perspectiva sustentável. Tal formação habilita o estudante, ao final do curso, para ingressar numa universidade ou trabalhar com eventos diversos (IFB, 2019).

Além disso, o Marco Legal da primeira infância (Brasília, 2016) aponta que a faixa etária exige maior atenção, pois é conhecida como a “fase de gênio”, visto que nascemos com cerca de 80 bilhões de neurônios e até os seis anos de idade a metade 18 deles desaparecem. Por isso, 90% das capacidades humanas são aprendidas na primeira infância, como: andar, falar, diferenciar os familiares, discernir distância e proporção (Olmos et al 2016).

Por se tratar de uma idade tão importante quando se pensa em aprendizagem, a infância merece uma dedicação especial da sociedade para que as crianças participem de eventos culturais e sociais como sujeitos ativos que são e devem ser atendidas dentro de suas peculiaridades próprias da idade.

Segundo Matias (2014, p.76) “a essência de um evento bem organizado é a interação entre as pessoas”. E para ele, um erro presente atualmente nos eventos infantis é que muitas vezes acabam sendo feitos para contemplar somente as preferências dos adultos.

Logo, notamos um desafio duplo apresentado até aqui: primeiro o de envolver a infância de forma participativa nos eventos, sem perder de vista ações voltadas à sustentabilidade. E segundo, porque há uma contradição presente nos termos eventos e sustentabilidade, já que o primeiro está ligado a algo temporário, passageiro com duração determinada, enquanto o segundo pressupõe permanência, avaliação constante, planejamento e ações com resultado de longo prazo (Matias, 2014).

Assim, urge pensarmos em momentos de convivência e interação nos ambientes não formais, resgatando e incentivando o sentimento de pertencimento à comunidade nas crianças, destinando espaços e dinâmicas próprios para elas e com elas. Além disso, é necessário reforçar, durante todo o planejamento e organização do evento, o cuidado com o meio ambiente.

Portanto, essa pesquisa pretendeu oferecer uma breve formação para os estudantes do curso técnico de eventos, tentando preencher as lacunas encontradas nos documentos a respeito da primeira infância na perspectiva da sustentabilidade e propor ao estudante reflexões importantes nessa temática.

Como intervenção usamos a metodologia histórico crítica de Saviani (2012) que propõe vínculo entre educação e sociedade, já que notamos que para superar os eventos infantis que se destinam a atender apenas a demanda capitalista, voltados para o consumismo, podemos traçar junto aos estudantes de forma crítica,

possibilidades de envolver mais as crianças e a natureza nesse processo, afim de contribuir para que os estudantes se formem para atuar como agentes sociais diferenciados na sociedade, planejando eventos infantis que proporcionem momentos enriquecedores com vivências e interações positivas para todos os envolvidos.

Estas ponderações provocaram o estudo e a pesquisa buscando estratégias mais sustentáveis para estimular a mudança do foco dos eventos infantis, que às vezes, visam tão somente manter as crianças seguras e separadas dos demais participantes, com momentos de brincadeiras livres em brinquedos alugados.

Diante do exposto, surgiu o questionamento: como repensar os eventos culturais para a primeira infância com vistas às práticas sustentáveis, tendo como foco a participação ativa tanto das crianças nos eventos, como dos estudantes do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, campus IFB, no mundo do trabalho?

Para tanto esse trabalho foi pensado para ampliar a formação do estudante do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, no **campus Brasília**, para que empoderado do saber intelectual se desenvolva integralmente em sua vida pessoal e profissional, e que esse estudante fosse capaz de desempenhar um papel de agente transformador na sociedade, que participa, agindo ativamente nos eventos com propostas sustentáveis e humanas ao lidar com as crianças pequenas. Conforme Della Fonte (2018, p.16), é necessário "...recuperar, por meio do processo formativo intencional, a ação humana criativa e criadora, o ser humano como agente de sua história e de seu fazer-se".

Partindo dessa necessidade, e considerando o problema apontado, é importante formar o estudante do curso Técnico em Eventos para essa consciência, uma vez que o seu trabalho vai repercutir em ações sustentáveis para diversos grupos, entre eles, as crianças na primeira infância. Além disso, para que o saber seja de fato consolidado é importante levar em conta a atuação do estudante no processo de ensino e aprendizagem considerando:

A tendência da pedagogia crítico social de conteúdos propõe uma síntese superadora da pedagogia tradicional e renovada, valorizando a ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta. Entende a escola como mediação entre o individual e o social, exercendo aí a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto (inserido num contexto de relações sociais); dessa articulação resulta o saber criticamente reelaborado (Libâneo, 1982, p. 19).

Em uma sociedade que preza pela aparência e consumo (Gonçalves, 2011), não é raro observarmos eventos, especialmente com o público infantil, que valorizam excessivamente o aspecto visual (Matias, 2014), em detrimento de eventos que geram menos impactos ambientais, a partir do uso de descartáveis e investimento em aquisições imediatistas, do prazer estético momentâneo, relacionado à alimentação, às brincadeiras e à decoração. O que Debord (1997, p.50) diria se tratar de uma pseudonecessidade, em que “a potência cumulativa de um artificial independente conduz em toda parte à falsificação da vida social”

Posto isso, vale o questionamento sobre até que ponto os eventos podem ser apenas um espetáculo, visando expor a imagem em redes sociais de uma vida feliz, mas que se dedica muito mais à quantidade de produtos para enfeitar o momento, do que realmente vivenciá-lo culturalmente com dinâmicas e planejamentos que busquem promover a interação, a cultura e o entretenimento?

Segundo Silva e Vasconcelos (2012) em uma pesquisa intitulada “Kids power” realizada com 1200 mães (que tinham filhos de até 9 anos de idade), identificou que 80 % delas assumiram que eram influenciadas a comprar algo para realizar o desejo dos filhos. Algumas concordaram que as vezes pagavam mais caro para adquirir a marca da preferência da criança.

Isso nos leva a pensar que as crianças estão participando das decisões de compra da família e que é necessário haver a consciência por parte do adulto de que alguns desejos delas não são genuínos, são criados pela indústria e, portanto, a família precisa ser orientada para os males do consumismo, pois ciente desse problema é capaz de conversar e refletir com as crianças a respeito do tema (Silva; Vasconcelos, 2012).

Nesse contexto, propomos que os eventos destinados a primeira infância sejam planejados na direção oposta a onda consumista que prega o capitalismo e reforçando valores importantes como cooperação, solidariedade, ludicidade e sustentabilidade.

Assim, despertou a necessidade de promover mais ações pedagógicas que se orientassem, por meio da criatividade e reflexão, pensando em caminhos para solucionar esse desafio de que as expressões culturais não estejam prioritariamente a serviço do consumismo e da cultura do desperdício.

Nesse contexto, a pesquisa pretendeu desenvolver a sensibilização dos estudantes, sobre a importância de tomar atitudes mais conscientes, refletindo a práxis

sobre a possibilidade de criar e organizar eventos infantis em uma perspectiva sustentável.

Incluindo uma formação mais ampla sobre as especificidades da criança e as alternativas de interação e ludicidade a serem desenvolvidas na faixa etária de 0 a 6 anos. Além disso, como Produto Educacional houve a elaboração de um “Guia de boas práticas em eventos infantis” como forma de repassar os conhecimentos adquiridos ao longo do trabalho e deixar registrado para a sociedade, ideias de como esses eventos podem ser mais interativos e menos ligados ao consumismo.

A proposta foi ao encontro de um dos objetivos citados no curso pelo PC (Projeto de Curso) que é “identificar as atividades recreativas nos diversos espaços em eventos e empregá-las nas várias faixas etárias”. Por isso, esse trabalho se justificou, por dar ênfase à primeira infância, uma vez que, não se identificou no PC nenhum objetivo focado à criança. Destacamos, que essa ausência identificada no PC representa um reflexo dos eventos sociais mais amplos, uma vez que a organização deles, muitas vezes não revela preocupação com esta faixa etária.

## **METODOLOGIA**

---

De acordo com o objetivo essa pesquisa teve o caráter exploratório, ou seja, procurou fazer um levantamento de informações para melhor conhecimento do tema (Gerhardt apud Doxsey, 2002, p.25), visto que não se encontrou nenhuma bibliografia acadêmica que trouxesse a junção aqui estabelecida conectando os termos eventos infantis a sustentabilidade.

O presente trabalho se norteou principalmente pela abordagem de **pesquisa qualitativa** se valendo da interpretação da realidade e com o objetivo de produzir com a amostra, novas informações (Gerhardt *et al*, apud Deslauriers, 2009, p.58).

Sendo que as intervenções realizadas para constituir o Produto Educacional, foram baseadas na **pesquisa participante** e na pedagogia histórico-crítica, proposta por Saviani (2012).

Para tanto, desenvolvemos a pesquisa documental e bibliográfica. Em busca de pistas para verificar se o tema sustentabilidade em eventos infantis contemplava ou não material de estudo, programado no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio. Pois a primeira etapa da análise dos documentos “propõe produzir ou reelaborar conhecimento e criar novas formas de compreender os fenômenos” (Sá-Silva, p.10, 2009).



Elegemos algumas categorias para fazer a análise do estudo do Plano de curso (PC) e avaliar se a formação do estudante proposta nos objetivos de aprendizagem estava em consonância com o que propõe a lei 9.795-99 e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

A partir dessa primeira busca, fizemos uma análise de conteúdo (Bardin, 2004) comparando o Plano de Curso com as propostas da BNCC no caderno que se refere ao meio ambiente proposto para o Ensino Médio, a fim de amparar a importância dos tópicos elencados nessa pesquisa que compõem: formação do estudante, atividades lúdicas, e ações sustentáveis.

De posse desses dados, realizamos a codificação da Unidade de Análise proposta por Ludke et al (2020) com o objetivo de verificar a frequência que tais termos foram abordados nesses documentos.

Em seguida, fizemos uma sondagem com a distribuição de um questionário feito pelo Google Forms, encaminhado pelo WhatsApp para os estudantes, para conhecer quais as características mais marcantes dos eventos infantis foram vivenciadas por eles no que tange aos eixos: decoração, local, alimentação e atividades lúdicas.

Iniciamos então, uma análise reflexiva pelo método hipotético-indutivo (Gerhardt *et al*, 2009) onde, a partir da apresentação gráfica dos resultados do questionário respondido, interpretamos como o conceito sustentabilidade é compreendido por eles e como foi a vivência deles em eventos infantis ao longo da vida: participaram de eventos que primavam pela estética ou pela interação e participação lúdica da criança.

Ao darmos continuidade a pesquisa participante, identificamos o problema a partir da análise de questionários entregues aos estudantes e ampliamos esse conhecimento no convívio com eles, nas aulas por meio do diálogo, identificamos a visão do contexto e de práticas atuais às quais os estudantes do curso técnico em Eventos estavam envolvidos.

A partir de então, foi realizado o planejamento de uma sequência didática (SD), que se trata de “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos” (Zabala 1998, p.18).

Essa SD foi organizada para acontecer em dois momentos principais onde trabalhamos a temática da sustentabilidade e ludicidade em eventos infantis de forma participativa com:

- a. Rodas de conversa: para repensar as vivências negativas e positivas apresentadas pelos estudantes sobre os eventos infantis sob a ótica da sustentabilidade. Aqui os alunos tiveram acesso à teoria e puderam, de forma crítica, apontar o que deveria ser melhorado em se tratando da temática abordada em suas práticas;
- b. Aula dialogada: se evidenciou na oficina pedagógica, etapa em que os estudantes tiveram acesso aos dados referentes a especificidade de cada faixa etária, importância do contato da criança com a natureza e apontaram algumas atividades infantis que podiam relacionar ao tema estudado. Durante as aulas dialogadas e rodas de conversas houve a anotação das principais falas que surgiram, a fim de compor uma análise mais abrangente do conhecimento e da realidade em que os estudantes estavam envolvidos.

Pois, de acordo com Ludke et al (2020) a pesquisa qualitativa preza mais por conseguir dados descritivos e, portanto, cabe ao pesquisador ter proximidade com a situação estudada, se preocupando em analisar a ótica dos participantes e levando em consideração muito mais o processo da pesquisa do que o produto.

Conforme Gerhardt *et al* (2009), a pesquisa participante se caracteriza pela maneira que o pesquisador se envolve e se identifica com as pessoas investigadas. Schmidt (2006) lembra que ao se envolver com o outro, o pesquisador consegue observar fatos e comportamentos que poderiam não ocorrer com a presença de estranhos.

Então, para tentar ampliar a proximidade com os estudantes usamos dinâmicas que os deixaram mais livres para se expressarem ao longo das atividades, sem o rigor do questionário aplicado inicialmente. Apresentamos aos estudantes os resultados da pesquisa de sondagem que foi realizada com o questionário, para refletirmos juntos sobre os principais aspectos analisados nos eventos infantis, nas seguintes categorias: alimentação saudável, decoração sustentável, local e atividades apropriadas para a primeira infância.

Por fim, os educandos de posse do material teórico disponibilizado pela pesquisadora, conforme preconiza Saviani (2021), retomamos a roda de conversa em que os participantes puderam discutir, formular e sugerir novas ideias, bem como comparar suas vivências com o material teórico disponibilizado digitalmente.



Com as ideias compiladas em um guia digital ilustrado, fizemos a distribuição do material em pdf para a apreciação e avaliação de quatro importantes grupos, sendo eles:

- Professores de creches e educação infantil: por lidarem diretamente com o público da primeira infância (de zero a seis anos de idade);
- Professores do curso técnico em Eventos: por terem conhecimento próprio relacionado aos eventos sustentáveis;
- Estudantes do curso técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio: visto que participaram com contribuições importantes para a construção desse material. Verificamos assim, que as intervenções realizadas para constituir o Produto Educacional, foram baseadas na pesquisa participante e na pedagogia histórico-crítica, proposta por Saviani (2021).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

---

Iniciamos a pesquisa documental seguindo os passos sugeridos por Bardin (1977 apud Sampaio, 2021) realizando a análise de conteúdo. Nesse sentido, a primeira ação aconteceu com a etapa de pré-análise, em que escolhemos os documentos a serem estudados: Plano de curso, Lei 9795-99 e BNCC.

Verificamos a importância de conhecer o Plano de Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, visto que nesse documento consta os objetivos do curso, as disciplinas que serão ministradas, os conteúdos que serão estudados, o perfil dos estudantes egressos e a citação de bibliografia básica e complementar que embasa esse documento.

Selecionamos ainda a Lei 9.795/99 que trata da Educação Ambiental e do caderno de meio ambiente que consta na BNCC, considerando as ideias propostas para o ensino médio. Trouxemos para análise sobre sustentabilidade em eventos o autor Fontes *et al* (2008) que identifica dimensões que podem ser alcançadas dentro do planejamento.

Depois fizemos a exploração do material conforme propõe Bardin (1977 apud Sampaio, 2021) agregando os dados em unidades de análise por meio da codificação. Por fim, concluímos a terceira etapa organizando e agrupando os dados em tabela e fazendo posteriormente inferências de acordo com o tema apresentado: formação do estudante, ações sustentáveis e atividades lúdicas.

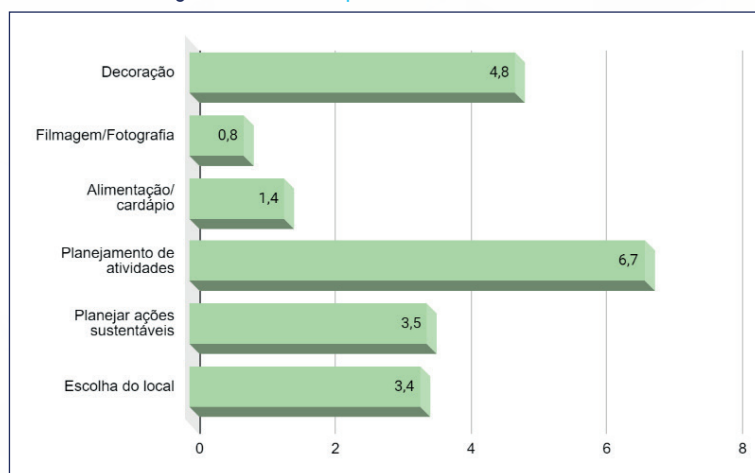
Como resultado de nossa pesquisa observamos que o PC traz a citação da lei 9.795/99 de que trata a educação ambiental e a lei de direitos humanos, confirmando já de início que propõe práticas pedagógicas que estão em conformidade com os princípios previsto pelo IFB e que, portanto, está “pautado no princípio do desenvolvimento local e sustentável” (IFB, p.6, 2019).

Fontes *et al* (2008) elegeram cinco dimensões da sustentabilidade e estabeleceram algumas estratégias gerais para alcançá-las. Utilizamos essa classificação para verificar se o PC atendia ou não essas dimensões, traçando um paralelo entre elas e percebemos como ponto positivo que o curso é norteado pelas cinco dimensões propostas por Fonte *et al* (2008): ecológica, econômica, social, cultural e política.

Depois foi enviado um questionário para 20 estudantes do curso de eventos integrado ao ensino médio no intuito de descobrir qual a visão e formação dos estudantes sobre eventos infantis sustentáveis. O formulário foi disponibilizado via WhatsApp pelas docentes da OPA social e ficou disponível por um mês. Após esse período, 14 estudantes participaram da pesquisa respondendo via Google Form.

A primeira questão levantada com a aplicação do formulário procurou entender, na perspectiva dos estudantes, qual seria os itens mais relevantes e menos importantes dentre os seguintes temas, ao organizar um evento infantil: registro (filmagem e fotografia), cardápio (alimentação), planejamento de atividades lúdicas, planejamento de ações sustentáveis e escolha do local. Nessa questão, os estudantes deveriam pontuar os temas investigados numa escala de importância de 1 a 7.

Figura1- Grau de importância em evento infantil



Ao analisar os dados obtidos de acordo com essa questão verificou-se que os estudantes em sua maioria acreditavam que planejar a atividades lúdicas era o mais importante ao se iniciar a organização de um evento infantil. Classificaram que em seguida o próximo aspecto em maior grau de importância seria a decoração em 2º lugar, depois ações sustentáveis 3º lugar, escolha do local 4º lugar, alimentação / cardápio 5º lugar e registros (foto e vídeo) os elementos menos importantes para o planejamento de um evento infantil.

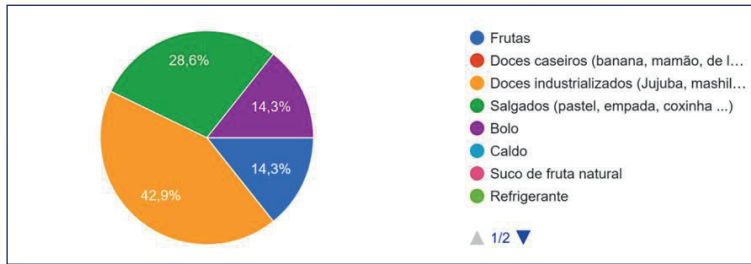
Nesse sentido, vimos uma necessidade de ampliar a visão dos estudantes sobre eventos sustentáveis, pois de acordo com Matias 2014, para ser sustentável o evento precisa ter esse conceito desde sua concepção. Entendemos então, que a primeira coisa que deve ser definida em um evento é que nele haverá ações sustentáveis em todo o seu processo e verificamos que na sondagem feita via questionário, esse elemento não foi apontado como o mais importante.

Compreendemos que em se tratando de sustentabilidade, tudo está interligado e, portanto, para organização de um evento infantil essa escala de importância não tem uma ordem definida pela literatura. Porém, podemos identificar que aspectos como alimentação e escolha do local merecem destaque durante o planejamento para não incorrer do evento desviar da proposta de sustentabilidade.

Na segunda parte do formulário pretendíamos entender o que pensava imediatamente os estudantes quando falamos dos seguintes aspectos de eventos infantis: decoração, alimentação, local e atividades.

No quesito alimentação o principal item selecionado pelos participantes foi doces industrializados com 42,9 %, depois vieram os salgados com 28,6 %, e empataram bolo e frutas com 14,3% cada uma das opções. De acordo com Capra (2006, p.284) “o serviço de alimentação costuma ser a última operação [...] a ser introduzida no processo de mudança, mas é aquela da qual depende o sucesso de todas as outras” no que tange a sustentabilidade escolar. Fazemos aqui uma analogia com a implementação da mudança alimentar nos eventos infantis. Perceber os alimentos e sua cadeia de produção leva a uma visão mais sistêmica para que o evento seja de fato considerado sustentável

Figura 2- Principais alimentos encontrados nos eventos infantis

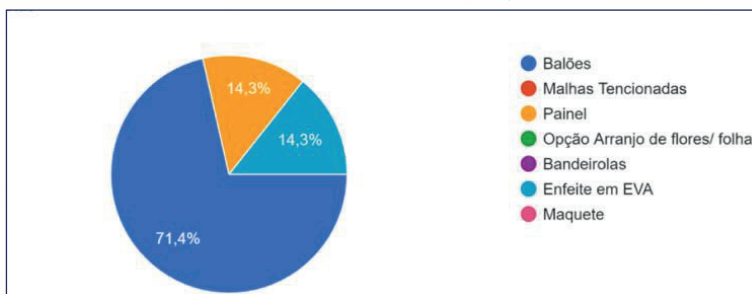


Fonte: Dados da pesquisa

Conforme orienta o Guia alimentar brasileiro para crianças, bebês até 6 meses devem ser alimentados exclusivamente por leite materno ou fórmula. A partir dessa faixa etária deve ser feita a introdução alimentar que se dá até os 2 anos de idade. Observa-se que, de acordo com as recomendações desse documento, as crianças devem se alimentar, preferivelmente, de alimentos *in natura* (frutas, verduras e legumes) ou minimamente processados (arroz, feijão, aveia), pois os ultraprocessados (biscoitos, doces, salgadinhos, suco artificial e guloseimas) “não devem fazer parte da alimentação de criança” (Brasil, 201, p.12).

No entanto, os eventos infantis costumam desprezar essas recomendações ofertando todo tipo de doce, salgado e até refrigerante para as crianças conforme verificamos em uma questão posterior, quando os alunos apontavam suas vivências. Assim, nossa proposta tentou oferecer ideias de alimentos gostosos, atrativos visualmente e nutritivos, que conectam as crianças à alimentação saudável, mesmo em momentos festivos.

Figura 3- Principais materiais usados na decoração de eventos infantis



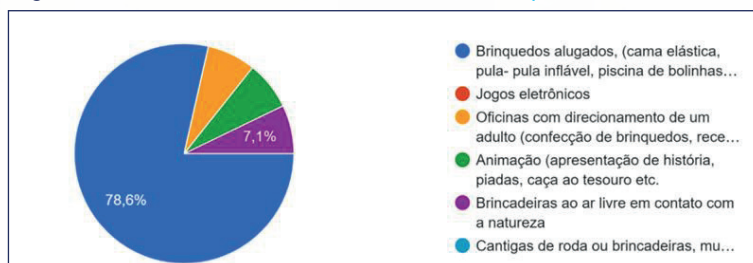
Fonte: Dados da pesquisa

No item decoração o principal elemento apontado foi o uso de balões 70 % (10 estudantes), e em empate ficou o enfeite em EVA e uso de painel, ambos com 14,3% (2 estudantes) de escolha. Esse resultado demonstra que mesmo estudando sobre sustentabilidade no curso de eventos, suas vivências em eventos infantis remetem imediatamente ao uso de materiais que deveriam ser evitados.

Pois, sabemos que esses materiais podem levar de 6 meses a 4 anos para se decompor. Logo, sensibilizar a sociedade para substituí-los (Gonçalves, 2011) por outros mais orgânicos pode ser um caminho para tornar os eventos infantis mais sustentáveis. Visto que antes de se deteriorarem os restos dos balões tomam rumos diversos e arriscando tanto ser ingerido por animais marinhos, quanto causar acúmulo de detritos em lixões, pois não existe um sistema para reciclá-los com eficiência.

Nas atividades propostas para eventos infantis o principal elemento selecionado foram os brinquedos alugados com 78,6%, e depois oficinas com direcionamento de um adulto, brincadeiras ao ar livre e animação representando 7%, o que indica que cada opção foi selecionada por um estudante.

**Figura 4- Quais as atividades lúdicas estão em destaque nos eventos infantis**



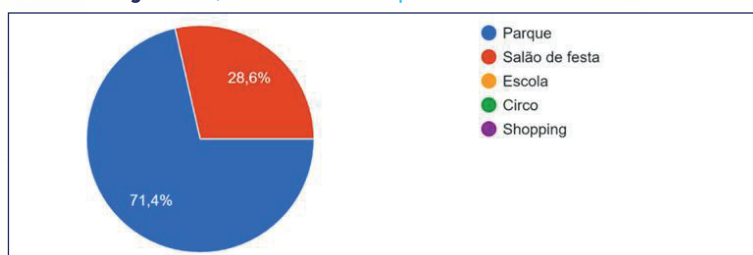
**Fonte:** Dados da pesquisa

Verificamos que a principal matéria prima desses brinquedos é feita de plástico e a menos que ela dure por cerca de 400 anos, não sabemos até que ponto é um brinquedo viável. Outro problema é que os brinquedos infláveis como futebol de sabão e pula-pula precisam de energia para funcionar.

Se um evento é sustentável podemos repensar esse tipo de contratação e optar por brinquedos feitos de MDF (Fibra de média densidade), por exemplo, hoje o mercado oferece essa possibilidade de alugar brinquedos que simulam cozinhas, marcenaria, pet shop, que estimulam a criatividade das crianças.

Para ampliar a atividade física é possível também optar pelo aluguel de escorregadores, pontes de equilíbrio, cavalinhos de balanço, escadas e escadas feitas de madeira. Também existem brincadeiras que animam as crianças sem precisar de muito recurso como amarelinha, futebol, corre cotia, bandeirinha, pular corda, marias, dentre outras da cultura popular da região que podem ser incentivadas por uma criança, um adulto da comunidade ou um profissional que anime o evento.

**Figura 5- Qual o melhor local para realizar evento infantil**



**Fonte:** Dados da pesquisa

Quanto a escolha do local vemos um ponto positivo na visão dos estudantes, pois o principal lugar apontado por eles foi o parque com 71,4% e em segundo lugar salão de festas.

Barros (2018) ressalta que todos os lugares são apropriados para cultivar a aprendizagem principalmente: jardins, plantações, dunas, praças, riachos, pois além de propiciar momentos de brincadeiras livre e de relaxamento são um bom cenário para contagem de histórias e hora do desenho por exemplo.

Um dado que nos chamou a atenção foi que 85,7 % dos estudantes responderam que se sentem preparados para lidar com eventos infantis, sendo que o mesmo quantitativo respondeu nunca ter estudado para tal situação. Isso sugeri que existe um mito de que as pessoas acham que estão preparadas para lidar com as crianças sem uma formação específica para tal.

De acordo com Dermeval Saviani (2012) a pedagogia histórico crítica aparece de forma contra hegemônica para confrontar as tendências tradicionais de ensino presente no Brasil. Para esse propósito, o processo de ensino-aprendizagem deve promover o desenvolvimento humano dos educandos, superando condutas alienadas que visam apenas a reprodução de comportamentos. Dentro dessa concepção é fundamental o envolvimento da contextualização histórica e social, porque tanto:



os métodos tradicionais ... como os novos, implicam uma automatização da pedagogia em relação à sociedade. Os métodos que preconizo mantêm continuamente presente a vinculação entre educação e sociedade. Enquanto no primeiro caso professor e alunos são sempre considerados em termos individuais, no segundo caso, professor e alunos são tomados como agentes sociais. (Saviani, 1999, p.79)

A fim de orientar melhor esse processo Saviani elenca cinco passos pedagógicos que devem ser seguidos **procedimento metodológico**, ao qual seguimos para elaborar nossa como intervenção:

- I. Prática social: deve haver a aproximação do conhecimento que o estudante já possui com o que irão aprender. Nessa etapa o papel do professor foi fazer a mediação dialógica entre os educandos e o objeto de estudo. Cumprindo essa ideia, o passo inicial da intervenção aconteceu com a apresentação do vídeo “Escravos da Tecnologia” e em uma roda de conversa refletimos com os estudantes sobre as semelhanças entre o vídeo e os eventos destinados ao público na primeira infância, de acordo com suas vivências.
- II. Problematização: foi o momento de destacar os problemas no campo da prática social, por meio de debates e levantamento de hipóteses, para então, recorrer aos conteúdos e encontrar resoluções para superar os problemas encontrados.

Aqui elencamos os problemas identificados pelos estudantes nos eventos infantis no qual já participaram ao longo de suas vidas, refletindo se o interesse da criança era levado em consideração desde o planejamento dos eventos e qual relação perceberam com a sustentabilidade.

- III. Instrumentalização: aqui o papel do professor foi oferecer instrumentos necessários para que os estudantes avançassem em suas aprendizagens e entendimento sobre o objeto de estudo. Assim, a partir da discussão feita com o grupo, foi apresentado alguns pontos do marco legal da primeira infância para dar ênfase a necessidade de a sociedade promover momentos em que a criança participa ativamente da comunidade retomando o contexto dos eventos.

Em seguida, foi feita uma breve explanação das principais características do desenvolvimento infantil, de acordo com Piaget (1976), para que compreendessem melhor as especificidades de cada faixa etária de zero a 6 anos de idade.

Depois fizemos a oficina pedagógica dividimos a turma em 5 grupos e cada equipe recebeu um kit com materiais alternativos e desafios diferenciados para resolverem. Nessa ocasião, os estudantes elaboraram vários brinquedos feitos com sucata e foram convidados a expor suas ideias para o restante da turma.

Os estudantes receberam ainda um panfleto com os 17 ODS (objetivos de desenvolvimentos sustentáveis) ilustrados, para lembrá-los de forma mais visual de pontos importantes que podem considerar ao organizarem um evento infantil sustentável.

- IV. **Catarse:** aqui Saviani sugere que o estudante saia da síncrese (visão global confusa) para síntese (integração de todos os conhecimentos parciais). Dessa forma o estudante passou a sistematizar e organizar o que aprendeu sobre eventos infantis sob a ótica da sustentabilidade. Essa relação foi visível ao longo das aulas dialogadas, pois a cada nova aprendizagem, as conclusões foram expostas pelos estudantes. Se concretizando na construção do mural colaborativo, em que cada grupo apresentou de forma escrita e oral ideias para um evento infantil ser sustentável nos quatro eixos da pesquisa: alimentação, decoração, local e atividades lúdicas.
- V. **O retorno à prática social:** por fim, essa aprendizagem levou os estudantes a refletirem a aplicação e exemplificação do conteúdo relacionado ao seu cotidiano e a prática. No intuito de atingir essa proposta a pesquisadora reuniu as informações importantes coletadas para a elaboração e divulgação do Guia para a comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Ao iniciar nossa pesquisa a hipótese levantada era de que os eventos infantis na visão dos estudantes do curso técnico em eventos, estivesse equivocada no sentido de priorizar a aparência do evento para expô-lo nas redes sociais.

Durante a análise de dados verificamos que a opção foto e filmagem dos eventos infantis no questionário e nas rodas de conversas ficou em último lugar, o que revelou que nossa hipótese não se sustentou nesse aspecto.

Porém, descobrimos que a formação para lidar com as crianças parece ser banalizada, quando revelam que não tiveram formação específica, mas se sentiam capazes para lidar com a primeira infância. Nesse sentido, desenvolvemos um papel importante de destacarmos durante rodas de conversas, aspectos que precisam de atenção e estudo para capacitá-los.

Outro aspecto que mereceu destaque sobre o universo dessa pesquisa é que ela ocorreu após cerca de dois anos em que os estudantes tiveram as aulas presenciais suspensas devido a pandemia da Covid 19 e, portanto, as interações passaram a acontecer mediada pelas tecnologias. Assim, valeu investir em uma proposta pedagógica que valorizasse a interação entre os estudantes, bem como questionar eventos infantis que privilegiem espaços fechados e o uso de telas.

Sendo imprescindível que os eventos, em especial os infantis, sejam momentos em que haja atividades adequadas para as crianças com brincadeiras ao ar livre e contato com a natureza, visto que as crianças também sofreram longos períodos de reclusão em suas casas e houve um aumento significativo do tempo de lazer em frente as telas.

Diante desse contexto iniciamos essa pesquisa investigando como os estudantes de uma das turmas do curso vivenciaram os eventos voltados para a primeira infância ao longo de suas vidas e quais elementos lhes vieram à mente quando nos referimos a eventos infantis? Se de imediato pensaram em decoração, fotografia, filmagem, jogos eletrônicos, alimentos pouco nutritivos e shopping ou por outro lado, remeteram a brincadeiras ao ar livre, criação de brinquedos, atividades direcionadas, alimentação saudável e contato com a natureza?

Dessa forma, o trabalho se desenvolveu analisando aspectos subjetivos, trazendo à tona dados que os documentos não são capazes de nos fornecer, mas que nos deram pistas iniciais sobre a visão de eventos infantis que os estudantes possuíam ao longo de suas vidas. Identificamos a partir daqui se suas vivências se afastaram ou aproximaram da teoria e repensamos em coletivo como estreitar ou findar a distância entre a literatura que prega a sustentabilidade e sua relação com eventos infantis.

Para conseguir fazer um trabalho de sensibilização mais efetivo, seria necessário trabalhar nessa perspectiva durante todo o ano, porém tivemos apenas 4 horas disponibilizadas em 2 encontros.

Assim, tivemos que compactar a formação e optar por trazer questões de cunho mais superficial, na intenção de despertar o interesse dos estudantes por se

especializarem mais a respeito dessa temática. Inicialmente pretendíamos ampliar a formação do estudante, mas com a limitação do tempo, acredito que nossa intervenção tenha sido mais focada na análise e sondagem sobre o que pensam os estudantes a respeito do tema aqui pesquisado. Embora tenhamos disponibilizado elementos teóricos, não foi possível constatar se de fato contribuímos com tal formação e transformação da realidade.

Pois, não podemos observar um evento infantil sustentável organizado pelos participantes da pesquisa. Podemos considerar que trazer à luz problemas antes ignorados é um passo pequeno, porém importante na direção da transformação dos eventos infantis.

Nossa proposta levantou algumas questões ao longo das aulas dialogadas, contudo, foi após um olhar atento e reflexivo da pesquisadora sobre as anotações feitas posteriormente é que algumas falas puderam (ter um novo significado e compreensão) ser analisadas com mais cuidado, sendo importante que essas constatações possam futuramente reverberar no plano de curso e sucessivamente na prática pedagógica.

Pois de acordo com Brugger (2004, p.111):

na impossibilidade de mudar a realidade, devemos nos contentar com a perspectiva de vencer pequenas batalhas. A pequena e talvez maior contribuição que os educadores podem dar, como profissionais e cidadãos, é lutar para que ao menos aqueles que têm acesso à educação adquiram uma visão de mundo mais crítica e que possa vir a amenizar esse contraste assustador.

Ao construirmos o “Guia de Boas Práticas para Eventos Infantis” de forma colaborativa com os estudantes, recebemos relatos importantes sobre a dificuldade de que crianças com restrições alimentares enfrentam ao participarem de eventos infantis que não pensam nas especificidades das crianças que irão participar.

Essas constatações despertaram a preocupação dos estudantes e reafirmou o quanto as vezes um evento infantil pode excluir crianças, por desconhecer suas especificidades. Além disso, outras questões como obesidade e desnutrição foram apontadas como problemas que assolam nossa sociedade e que pensar em eventos com cardápio nutritivo e atrativo visualmente seria uma saída para incentivar uma alimentação balanceada em nossas crianças.

Relembrar nossas vivencias em eventos infantis, trouxe à memória desperdício de materiais tanto nos utensílios para servir, como na decoração e em

lembrancinhas. Redesenhar os eventos infantis sem aspectos consumistas é um desafio que propomos em nosso produto educacional intitulado: Guia de boas práticas para eventos infantis.

Sabemos que quebrar paradigmas requer esforço, porém deixamos o nosso convite a mudança, que pode ser iniciada aos poucos. Reconhecemos que nossas limitações pessoais possam ter impactos que refletem em nossa pesquisa, mas acreditamos que cada pequena mudança em direção da educação para sustentabilidade, merece ser valorizada para nos encorajarmos a conquistar mais espaço de liberdade para que nossas crianças possam: se expressar, festejar, comemorar, apreciar, brincar, encantar, conviver, interagir de forma saudável, genuína e alegre se conectando com o meio ambiente e se desprendendo da necessidade de acumular e comprar tão vislumbrada pelo capitalismo

## REFERÊNCIAS

---

BARROS, Maria Isabel Amando. **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2ªed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

BRASÍLIA, **Primeira Infância**: Avanços do Marco Legal. DF, 2016. Disponível em: <<http://www.iin.oea.org/pdf-iin/RH/obra-avancos-do-marco-legal-da-primeira-infancia.pdf>> Acesso: 28/07/2021.

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

FONTES, Nádia et al. **Eventos mais sustentáveis**: uma abordagem ecológica, econômica, social, cultural e política. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Contraponto editora. 1ªed: Rio de Janeiro, 1997.

DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**. Vitória, v. 2, n. 2, p.6-19, 2018. Disponível em: <<https://ojs2.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1221/709> > Acesso em: 13/06/2021

GERHARDT, Tatiana Enge (org.) et al. **Métodos de Pesquisa**. Educação a Distância. Porto Alegre: UFRGS. 1ª edição, 2009.

GONÇALVES, Pólita. **A cultura do supérfluo**. Lixo e Desperdício na sociedade do consumo. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

IFB. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio**. DF, 2019. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/22990/PPC%20eventos.pdf>> Acesso em: 13/07/2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Revista da ANDE**, nº 6, ed. São Paulo: São Paulo, 1982. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4520138/mod\\_resource/content/2/Texto\\_1%20Liba neo.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4520138/mod_resource/content/2/Texto_1%20Liba%20neo.pdf)> Acesso em 18/05/2021.

MATIAS, Marlene (org) et al. **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos**. SP: Manole, 2014.

LUDKE, Menga et.al. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ªed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2020.

OLMOS, Ana. et al. **Criança e Consumo** 10 anos de Transformação. São Paulo: Alana, 2016.

PIAGET, Jean. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Ideias e Letras, 1976.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2012.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 32 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1999.

SILVA, A. M. D ; VASCONCELOS, L.R. **A criança e o Marketing**. São Paulo: Summus editorial. 2012.



MENOS UM LIXO. **Pequenos lixos, grandes problemas: Os balões.**  
17/04/2018. Disponível em: < <https://www.menos1lixo.com.br/posts/pequenos-lixos-grandes-problemas-os-baloes>